

DS

ARTIGO

MUITO ALÉM DO SELO

Seja fresco ou curado, quente ou frio, branco, amarelo ou azul. Não importa como, mas sim de onde veio o queijo nosso de cada dia. No último dia 20 de janeiro foi comemorado o dia mundial do queijo, uma iguaria derivada do leite que tem consumidores no mundo inteiro. No Brasil, ele é fabricado e consumido de norte a sul e existe até um tipo de certificação para assegurar que aquele produto possui propriedades organolépticas únicas, diferenciadas, e produzido de maneira artesanal própria de determinada região, tradição ou cultura e que adota procedimentos de boas práticas, o chamado Selo Arte.

O Selo Arte, além de permitir que o produto seja comercializado em todo território nacional, traz ao consumidor mais segurança com relação à origem e aos processos pelos quais aquele produto passou.

Em Minas Gerais, estado com maior número de queijarias que possuem o Selo Arte, além deste certificado, há também a identificação das regiões tradicionais produtoras de queijo. Mais uma ferramenta que dá suporte aos fabricantes, uma vez que valoriza a produção, viabiliza o acesso a crédito, cursos e, claro, facilita o acesso do consumidor às informações sobre o produto.

Há alguns anos, mais precisamente desde 2006, o Brasil tem um sistema para controle individual do gado de corte, o Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos, chamado de Sisbov. Esta ferramenta permite que o produtor credencie sua propriedade e seus animais a exportar para mercados que exigem o controle de origem e de trânsito.

Mas além de ter adesão voluntária, ou seja, apenas uma pequena parcela quer e tem condições de aderir ao sistema, uma vez que requer investimentos financeiros técnicos, ainda não é uma ferramenta de fácil acesso aos consumidores. Mais do um selo, seja no queijo ou na carne, o mercado busca formas para conhecer e até participar do processo produtivo daquilo que consome.

Ultrapassa controles de origem e sanidade, que são indispensáveis nos dias de hoje, envolve informações sobre o modelo produtivo, insumos utilizados, bem-estar dos animais e social das pessoas que estão processo, a relação da propriedade com o ambiente, enfim, um sistema que possa aferir e reportar às autoridades e aos consumidores o arcabouço de informações que envolve a produção de um litro de leite, uma bandeja de carne moída ou uma fatia de queijo. É inegável que desenvolver e, principalmente, implantar este modelo ideal é extremamente complexo e caro. Mas é necessário e urgente, não apenas para exportação e mercados mais exigentes, mas para que todos os consumidores se sintam seguros e produtores tenham orgulho de poder comprovar a origem e qualidade do que fazem.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e diretor da Neo Agro Consultoria

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões

78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

O DIA-DEIA DA NOTICIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

MAIS DE 200 MEDICAMENTOS

Central disponibilizará lista de medicamentos fornecidos gratuitamente em site da Prefeitura

Valdir Pereira dos Santos, Coordenador da Central de Abastecimento Farmacêutico de Tangará da Serra (Caf)

tos, a lista seja consultada para assim, ter a certeza e não dar viagem perdida ao local e retornar sem a medicação.

Pensando em facilitar a vida da população tangaraense, a Secretaria de Saúde possui a Central de Abastecimento Farmacêutico de Tangará da Serra (Caf) que é a responsável pela distribuição dos medicamentos especificados pela Relação Essencial dos Medicamentos Municipais (Remume), que é a lista de medicamentos que o município deve fornecer ou distribuir gratuitamente à população.

Conforme o Coordenador da Central de Abastecimento Farmacêutico de Tangará da Serra (Caf), Valdir Pereira dos Santos, as compras são realizadas com base nessa lista. “O município faz as compras com a base nessa relação, então se o medicamento não consta nessa lista não vem pelo município e não é distribuído gratuitamente”, explica, ressaltando uma forma de ajudar quem necessita de medicações gratuitas. “Para orientar melhor a população a gente vai disponibilizar essa lista no site do município. Basta entrar lá, clicar no link e vai poder checar todos os medicamentos que constam nes-

sa relação”, informa.

“Orientamos toda a população a consultar essa lista para saber se o medicamento é disponibilizado ou não na rede pública do município”, reforça.

Quanto a falta de medicamentos nas unidades, o coordenador destaca que a pandemia dificultou bastante a aquisição dos remédios. “Recebemos dos fornecedores várias explicações quanto a alguns medicamentos que não estamos conseguindo disponibilizar. Segundo eles, com a pandemia a escassez de matéria prima dificulta a produção e muitos desses medicamentos o paciente não consegue adquirir nem nas drogarias e com isso a gente também não consegue fazer a aquisição”, revela.

Cabe ressaltar que em Tangará da Serra são três as farmácias de distribuição de medicamentos gratuitos. Uma está localizada na unidade de Saúde do Parque Figueira, no Monte Líbano e outra na Unidade de Saúde do Altos do Tarumã, além da farmácia do Posto Central. “Os pacientes que não encontram seus medicamentos na farmácia do Posto Central podem se dirigir a uma dessas outras”, reforça o coordenador.